WWW.CIRURGIADAMAO.ORG.BR

MANUS

Publicação da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

SBCM Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

ANO 23 • NÚMERO 68 • SETEMBRO/2026

Mensagem do Presidente



Uma edição marcada por conquistas e encontros

Chegamos ao terceiro trimestre do ano com a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão em plena atividade. Nesta edição do MANUS, quero destacar temas fundamentais para a nossa comunidade: a defesa profissional, o 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão e os avanços que vêm renovando a nossa especialidade, além de outros assuntos interessantes.

Nesta edição, convidamos vocês a acompanhar a entrevista com o Dr. Felipe Roth, presidente da CDPE, que aborda os desafios da comissão, o Manual da Mão SBCM, a Câmara Técnica e outros temas relevantes para a defesa profissional. A diretoria segue atenta às questões que impactam a nossa atuação e comprometida em trabalhar em benefício de todos os membros da Sociedade.

De 24 a 28 de agosto, Curitiba foi palco de uma intensa programação. O Curso IBRA, realizado nos dias 24 e 25, promoveu discussões importantes, acompanhado de três atividades pré-congresso: cursos de inteligência artificial e ultrassom, além do simpósio IBRA. O interesse e a participação demonstrados nesses encontros reforçam o valor de incorporar novos conhecimentos e ferramentas à prática da cirurgia da mão. Entre os dias 26 e 28 de agosto, realizamos o 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão, que reuniu mais de 880 participantes — especialistas, residentes e profissionais dedicados ao cuidado das mãos. Foi o maior congresso da história da nossa Sociedade. Tivemos dias de atualização científica, troca de experiências e conversas sobre os desafios da especialidade e os avanços que já estão transformando a forma como aprendemos, diagnosticamos e cuidamos dos pacientes. Mais do que acompanhar palestras, o congresso foi uma oportunidade de reencontrar colegas, estreitar vínculos e acolher as novas gerações de cirurgiões da mão. Esses encontros aproximam profissionais de diferentes regiões do país e nos ajudam a construir, juntos, os caminhos futuros da nossa atuação. Curitiba ofereceu um cenário acolhedor para essa convivência, reunindo aprendizado e confraternização.

E confraternização não faltou: foram três dias especiais. No dia 26, o tradicional Jantar dos Serviços reuniu mais de 700 pessoas no restaurante Madalosso. No dia 27, lançamos a cerveja comemorativa do congresso, a Hände Lager, na Cervejaria Bodebrown. Para encerrar, no dia 28, a Festa do Cirurgião da Mão animou os participantes ao som da Banda OBLOCO. Ninguém ficou parado. Foram momentos de alegria que certamente ficarão na memória.

Agradeço, de coração, a todas as pessoas que contribuíram para a realização do evento e a cada participante que fez parte dessa experiência. O lema do congresso foi "Curitiba 2026: mãos que cuidam, encontros que marcam", e tenho certeza de que o 46º CBCM deixou sua marca — na Sociedade, entre nossos colegas e na história da cirurgia da mão brasileira.

Desejo a todos uma excelente leitura.
Com um abraço,

Roberto Luiz Sobania
Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

NESTA EDIÇÃO

Defesa profissional: os desafios de quem cuida da Cirurgia da Mão

Saiba mais . **Pág. 3**

Mãos 2026 reúne ciência, novas tecnologias, formação e decisões...

Saiba mais . **Pág. 9**

MÃO 2027 já tem data marcada em Campos do Jordão

Confira a matéria. **Pág. 15**

Prezado colega,

Esta edição do MANUS traz uma cobertura especial do MÃO 2026, realizado em Curitiba entre os dias 25 e 28 de agosto. Nas próximas páginas, você poderá acompanhar os principais momentos do 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão, com destaque para a programação científica, os convidados internacionais, as discussões sobre novas tecnologias e os acontecimentos que marcaram o encontro.

Também apresentamos as decisões institucionais tomadas durante o congresso, o lançamento do MÃO 2027, os trabalhos premiados e a cobertura do curso promovido pela Regional Rio de Janeiro.

Nesta edição, trazemos ainda uma entrevista com o Dr. Felipe Roth, presidente da Comissão de Defesa Profissional e Ética (CDPE).

Esperamos que esta edição registre os principais momentos do MÃO 2026 e tudo o que esse encontro representa para a nossa Sociedade.

Boa leitura.

Sandro Adeodato (RJ)
Diretor de Comunicação



FIQUE POR DENTRO



EXPEDIENTE

MANUS SBCM Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

Av. Ibirapuera 2907 Cjs. 919-D e 920-B - CEP: 04029-200 - Indianópolis - São Paulo - SP - TEL: (11) 5092-3426 - www.cirurgiadamao.org.br - atendimento@cirurgiadamao.org.br

DIRETORIA 2026 PRESIDENTE: Roberto Luiz Sobania • **1º VICE-PRESIDENTE:** Teng Hsiang Wei **2º VICE-PRESIDENTE:** João Carlos Belloti • **1º SECRETÁRIO:** Diego Figueira Falcochio • **2º SECRETÁRIO:** Henrique Ayzemberg • **TESOUREIRO:** Luis Renato Nakachima • **DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DAS REGIONAIS:** Luiz Garcia Mandarano Filho • **DIRETOR DE COMUNICAÇÃO:** Sandro Castro Adeodato de Souza • **CONSELHO EXECUTIVO:** João Carlos Belloti (SP), Nicolau Granado Segre (SP), Ricardo Kaempf de Oliveira (RS), Hugo Alberto Nakamoto (SP), Yussef Ali Abdouni (SP) e Cassiano Leão Bannwart (SP) • **CONSELHO FISCAL:** Carlos Henrique Fernandes (SP), João Baptista Gomes dos Santos (SP), Milton Bernardes Pignataro (RS), Marcelo Rosa de Rezende (SP), Raimundo de Araújo Filho (AL) e Sérgio Augusto Machado da Gama (SP) • **DIRETORIA REGIONAL SP DIRETOR** Alvaro Baik Cho **1ª VICE-DIRETORA** Marcela Fernandes **2º VICE-DIRETOR** Diego Figueira Falcochio **DIRETORIA REGIONAL RJ DIRETOR** Gabriel Costa de Araújo **1ª VICE-DIRETORA** Ana Cláudia Cardoso Chu **2ª VICE-DIRETORA** Fabiana Azevedo de Castro **DIRETORIA REGIONAL MG DIRETORA** Paula Vilaça Ribeiro Cançado **1º VICE-DIRETOR** Gustavo Pacheco Martins Ferreira **2º VICE-DIRETOR** Bruno Balabram **DIRETORIA REGIONAL SUL DIRETOR** Jairo André de Oliveira Alves **1ª VICE-DIRETORA** Marcela Penna **2º VICE-DIRETOR** João Pedro Farina Brunelli **DIRETORIA REGIONAL NE DIRETOR** José Queiroz Lima Neto **1º VICE-DIRETOR** Enilton de Santana Ribeiro de Mattos **2º VICE-DIRETOR** Igor Rabelo de Sales Andrade **DIRETORIA REGIONAL NORTE-CENTRO-OESTE DIRETOR** Ney Acatauassu Ferreira **1º VICE-DIRETOR** Henrique Gubert Freua Bufaical **2º VICE-DIRETOR** Luciano Elias Barboza **CET • PRESIDENTE:** Antonio Pedro Neto Pais **CEC • PRESIDENTE:** Raquel Bernardelli Iamaguchi **CDPE • PRESIDENTE:** Felipe Roth **EDITORIAL JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Carolina Fagnani • **REDAÇÃO:** Beatriz Santos • **PROJETO GRÁFICO:** Angel Fragallo • **DIAGRAMAÇÃO:** Danilo Fajani • **PRODUÇÃO:** Predicado Comunicação • Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da diretoria da SBCM. É permitida a reprodução de informações, desde que citada a fonte.

Defesa profissional: os desafios de quem cuida da Cirurgia da Mão

Presidente da Comissão de Defesa Profissional e Ética da SBCM, Dr. Felipe Roth fala sobre honorários médicos, formação especializada, negativas de procedimentos e a criação da Câmara Técnica para orientar os cirurgiões da mão.

A defesa profissional está diretamente ligada às condições em que o médico exerce sua atividade e à qualidade da assistência oferecida aos pacientes. Na Cirurgia da Mão, questões como remuneração, reconhecimento da formação especializada e negativas de procedimentos fazem parte dos desafios que exigem atuação coletiva e posicionamento institucional.

À frente da Comissão de Defesa Profissional e Ética (CDPE) da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM), o Dr. Felipe Roth acompanha essas demandas e participa das iniciativas voltadas à defesa dos especialistas. Ortopedista, cirurgião da mão e microcirurgião, ele tem formação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e atua em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

Nesta entrevista ao MANUS, Roth aborda o papel das sociedades de classe na valorização da especialidade, explica o trabalho desenvolvido pela CDPE e apresenta as perspectivas para a Câmara Técnica, iniciativa que busca oferecer referências técnico-científicas para situações que geram dúvidas ou conflitos na prática profissional. A proposta, segundo ele, é contribuir para a defesa do médico sem perder de vista o objetivo central dessa atuação: garantir assistência adequada ao paciente.



A defesa profissional é uma das prioridades da atual gestão da SBCM. Na sua avaliação, quais são hoje os principais desafios enfrentados pelo cirurgião da mão?

Os principais desafios concentram-se em três eixos indissociáveis: o mercado de trabalho, a remuneração justa e a qualidade da assistência ao paciente.

Vivemos um momento particularmente delicado da medicina brasileira, no qual predominam pressões pela formação de um número cada vez maior de médicos, com o objetivo de reduzir o custo da mão de obra, e não necessariamente aprimorar a assistência ao doente. É preciso reafirmar que o foco da saúde deve ser sempre a assistência adequada ao paciente, e isso só se sustenta com uma formação técnica de alto nível.

Por outro lado, os maiores custos assistenciais decorrem da tecnologia incorporada à saúde, sobretudo implantes e exames, da burocracia excessiva, das exigências de capacitação profissional e da escalada dos custos no setor. Esse conjunto de fatores torna o médico um elo vulnerável diante de um sistema movido por interesses diversos.

Nesse cenário, a inserção do médico no mercado de trabalho e a permanência de profissionais altamente qualificados constituem grandes desafios. É disso que depende uma medicina com qualidade assistencial para o paciente. O médico é um elo central para alcançar bons resultados, beneficiar a sociedade e contribuir para a gestão eficiente dos recursos da saúde.

A formação e a certificação dos especialistas também estão diretamente relacionadas à defesa da especialidade. Qual é a importância das sociedades de classe nesse processo?

A certificação da SBCM é um selo de qualidade consolidado e validado. Precisamos compreender que existem iniciativas, movidas sobretudo por interesses políticos ou mercantilistas, que promovem capacitações ainda não validadas pelo tempo ou que não exigem o rigor técnico necessário em determinadas áreas médicas. Nesse cenário, quem corre o risco é a própria sociedade.

O valor de uma capacitação oferecida pela sociedade de classe também se reflete na proteção do associado. Por isso, recomendamos enfaticamente que os membros participem ativamente de sua entidade. Além de prezar pela formação de qualidade, a sociedade tem força representativa para defender os interesses coletivos dos bons profissionais que atuam no mercado.

A CDPE atua em questões relacionadas à ética, aos honorários e à defesa profissional. Quais são hoje as principais demandas recebidas pela comissão e como ela tem trabalhado para atendê-las?

Sem dúvida, as principais demandas envolvem a defesa dos honorários médicos e da assistência de qualidade, com condições adequadas de trabalho.

Nos últimos cinco anos, a comissão emitiu pareceres sobre situações específicas, sobretudo nessa área. Também participou ativamente da nova hierarquização da tabela CBHPM, a partir de 2018, e foi idealizadora, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), do manual de codificações.

Atualmente, estamos estruturando a Câmara Técnica para tratar de demandas pontuais que envolvem princípios básicos da assistência médica e questões que exigem uma análise técnica mais aprofundada.

Como a CDPE participa da construção do Manual da Mão SBCM e qual é a importância desse projeto para a defesa profissional e para a atuação dos especialistas?

A CDPE participa ativamente. Trata-se de mais um projeto da própria Sociedade, que ajudará a orientar os caminhos de uma prática médica ética e justa. Isso inclui a defesa de honorários médicos condizentes com os procedimentos realizados e, principalmente, o direito do paciente à assistência adequada, que é o principal objetivo de toda a nossa atuação.

A SBCM criou uma Câmara Técnica para produzir pareceres e interpretações técnico-científicas sobre procedimentos, materiais e áreas de atuação em Cirurgia da Mão. Como essa iniciativa funcionará na prática?

Recebemos diversas manifestações sobre situações específicas em Cirurgia da Mão que, embora respaldadas pela literatura, por referências científicas ou pela necessidade clínica, não

> ***"Além de prezar pela formação de qualidade, a sociedade tem força representativa para defender os interesses coletivos dos bons profissionais que atuam no mercado."***

contam com consenso formal de uma entidade de classe ou com uma norma regulamentar específica.

Nesse cenário, muitos cirurgiões e seus pacientes ficam sem uma orientação clara diante da falta de assistência pela saúde suplementar e também pelo sistema público, em razão de dúvidas sobre as normas éticas e técnicas aplicáveis. Não raro, glosas e negativas de assistência decorrem justamente dessa falta de entendimento.

A Câmara Técnica vem defender, com ética, o direito da sociedade a uma assistência médica de qualidade. A proposta é contribuir para decisões mais bem fundamentadas, favorecer a justiça e viabilizar uma medicina de qualidade para todos.

Negativas de códigos, materiais e procedimentos por operadoras e questionamentos em juntas médicas estão entre as situações enfrentadas pelos especialistas. Como a Câmara Técnica poderá contribuir nesses casos?

Um dos pontos centrais é o discernimento proporcionado por uma terceira opinião.

Em primeiro lugar, essa avaliação deve ser respaldada por um cirurgião da mão. Em segundo, o médico e o paciente devem ter acesso a um eventual desempatador isento, sem conflito de interesses com a operadora de saúde.

Entendemos que esse regramento, por si só, já reduziria em boa medida a necessidade técnica das juntas médicas. Além disso, permitiria solicitar um desempatador independente, de acordo com as normas técnicas aplicáveis.

A atuação de profissionais não especialistas em Cirurgia da Mão também é uma questão relacionada à defesa da especialidade. Como a SBCM acompanha essas situações e quais são os caminhos disponíveis para o associado?

É importante destacar que o CRM ativo permite ao médico atuar em diferentes áreas da medicina, desde que ele não se apresente indevidamente como especialista. O que limita a atuação de profissionais não especialistas são as condições técnicas e os preceitos éticos. A falta de capacitação adequada pode expor os pacientes a riscos e complicações.

Diante disso, nossa primeira frente de atuação é alertar a sociedade sobre a importância de procurar um especialista certificado, para minimizar os riscos à assistência em saúde.

Em segundo lugar, pedimos que os próprios associados reportem situações de assistência inadequada. A saúde suplementar, regulamentada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), assim como a saúde pública, organizada

> ***"O foco da saúde deve ser sempre a assistência adequada ao paciente, e isso só se sustenta com uma formação técnica de alto nível."***

pelas normas do Sistema Único de Saúde (SUS), deve oferecer assistência adequada às necessidades dos pacientes. Essas situações precisam ser analisadas considerando as regras aplicáveis e a qualificação necessária para cada atendimento.

Também defendemos a qualificação técnica dos especialistas e entendemos que interesses comerciais não devem se sobrepor às boas práticas e à segurança do paciente. Queremos ser um canal para dar voz a quem possa estar em risco assistencial, tanto o paciente quanto o especialista em Cirurgia da Mão.

A Câmara Técnica foi apresentada durante o MÃO 2026. Quais são os próximos passos para sua implementação e atuação junto aos associados?

Será construída uma verdadeira "constituinte" da Cirurgia da Mão, com regras concisas e simples, por meio de dispositivos que orientem situações assistenciais específicas nas diferentes esferas relacionadas à especialidade.

Discutiremos questões relacionadas à literatura científica, à ética, à pertinência do uso de materiais de alto custo, à interpretação de normas e até à semântica dos próprios procedimentos descritos na área.

Pretendemos facilitar a interface entre o médico e a operadora de saúde ou o sistema público, atuar como referência para as boas práticas e esclarecer situações em que possa haver dúvidas quanto à assistência. Também queremos disponibilizar aos associados, por meio do site da Sociedade, instrumentos que contribuam para a defesa profissional e para a melhor assistência aos pacientes.

Para o cirurgião da mão que enfrenta uma situação relacionada à defesa profissional, qual deve ser o primeiro passo? Como a CDPE pode ser acionada?

O primeiro passo é não permanecer isolado diante do problema. A defesa profissional deve ser acionada pelos canais oficiais da Sociedade, por e-mail, conforme indicado no site da SBCM.

A partir desse contato, a CDPE assume a orientação e o encaminhamento adequados de cada situação.

Para finalizar, que mensagem o senhor deixaria aos associados sobre a importância de participar e levar à Sociedade as demandas que surgem no cotidiano profissional?

O Brasil é vasto, com diferentes nuances e características regionais, e sabemos que muitas situações precisam ser individualizadas nesse contexto. Ainda assim, o associado ganha força ao utilizar os canais da Sociedade para expor sua situação.

Muitas vezes, o profissional não dispõe, isoladamente, de força política, técnica e institucional para enfrentar situações que podem criar um desequilíbrio em favor de um sistema que não privilegia a assistência adequada.

Estamos aqui para proteger, em primeiro lugar, o paciente e a sociedade, que precisam de bons médicos em favor da saúde. Em segundo lugar, buscamos proteger as boas práticas e os bons colegas, contribuindo para a dignidade no exercício da profissão.

A participação dos associados é fundamental para que a Sociedade conheça as diferentes realidades da especialidade e possa atuar na defesa profissional, sempre com a qualidade da assistência ao paciente como prioridade.

> ***"Estamos aqui para proteger, em primeiro lugar, o paciente e a sociedade, que precisam de bons médicos em favor da saúde."***

> ***"A Câmara Técnica vem defender, com ética, o direito da sociedade a uma assistência médica de qualidade."***



MÃO 2026 reúne ciência, novas tecnologias, formação e decisões que movimentam a Cirurgia da Mão no Brasil

Em Curitiba, 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão reuniu 882 participantes, profissionais de sete países e 26 estados em três dias de programação científica, encontros, homenagens e debates sobre os caminhos da especialidade

Antes mesmo da abertura oficial, o MÃO 2026 já havia começado a movimentar Curitiba. Na terça-feira, 25 de agosto, enquanto a programação principal ainda não havia sido aberta, participantes já ocupavam o congresso para um dia inteiro de atualização. O Curso de Ultrassom Musculoesquelético: Procedimentos Ecoguiados, com foco em medicina regenerativa, reuniu conteúdos teóricos e práticos sobre o uso do ultrassom na avaliação e nos procedimentos relacionados à mão e ao punho.



Abertura Oficial do Mão 2026

Foram discutidos temas como sonoanatomia, visco suplementação, terapias regenerativas biofísicas e procedimentos guiados por ultrassom. À tarde, a programação avançou para hidrodissecções, infiltrações articulares, bloqueios de nervos periféricos, ortobiológicos, lesões de nervos periféricos e cirurgias ecoguiadas. Atividades práticas de sonoanatomia e infiltrações ecoguiadas completaram o primeiro dia.

Na manhã seguinte, 26 de agosto, o MÃO 2026 ganhou outro ritmo. Antes mesmo das primeiras sessões científicas, participantes se encontraram às 5h30 no Parque Barigui para o Hands in Motion, corrida e caminhada promovidas pela Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão em parceria com a Sociedade Brasileira de Terapia da Mão. O frio não impediu a participação. A atividade abriu espaço para a convivência antes de o congresso mergulhar em sua programação científica. A partir dali, quatro salas passaram a concentrar uma programação que percorreu diferentes campos da especialidade.



Na Sala 1, o Simpósio IBRA abriu as atividades com discussões sobre fraturas do rádio distal e patologias do carpo. Estratégias de fixação, indicação de placas e técnicas cirúrgicas dividiram espaço com situações mais específicas, como fraturas com instabilidade de fragmentos e casos de pseudartrose do escafoide. Rames Mattar Junior, Rohit Arora, Gustavo Pacheco Martins Ferreira e Allen L. Bishop estiveram entre os participantes da sessão.

Na Sala 2, um dos temas que mais se distanciaram do modelo tradicional de uma programação exclusivamente cirúrgica ganhou espaço: a inteligência artificial. Sob condução de Frederico Arruda, o curso discutiu o uso da IA na medicina, suas aplicações no consultório e ferramentas de rotina que podem auxiliar o cirurgião. O conteúdo também chegou ao ensino, à pesquisa e à produção científica, passando por resumo de artigos, elaboração de conteúdos e engenharia de prompts para médicos.

Mas a discussão não ficou restrita às possibilidades da tecnologia. Ética, sigilo, LGPD e validação humana fizeram parte da programação, que terminou com uma atividade prática baseada em casos de cirurgia da mão.


Pré-congresso sobre Inteligência Artificial

Na Sala 4, paralelamente, acontecia o 18º Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão, organizado pela SBTM. A programação reuniu workshops e palestras sobre órteses, termografia na avaliação da dor, síndrome dolorosa regional complexa, reabilitação da osteoartrite da base do polegar e aplicação da neurociência à dor e à reabilitação. Entre os convidados internacionais estavam Vicenç Punsola, da Espanha, Alison Taylor, dos Estados Unidos, e Laura Reyes, da Colômbia.



Dr. Allen T. Bishop

Na Sala 3, os debates passaram por reconstruções nervosas em traumas complexos, novas tecnologias para lesões complexas da mão, macroneuroma e o papel da terapia ocupacional na recuperação de pacientes após traumas complexos. Trabalhos científicos também trouxeram discussões sobre nervos periféricos, fraturas e técnicas de fixação.

Ao final do primeiro dia oficial, a dimensão do encontro já era evidente nos corredores, nos estandes e nos intervalos entre as sessões. Profissionais brasileiros e estrangeiros circulavam pelo espaço, acompanhando uma programação que, além da ciência, criava oportunidades de reencontro e troca entre colegas.

À tarde, as discussões avançaram para fraturas, lesões dos membros superiores, reconstruções nervosas e traumas complexos. Na Sala 1, entraram em pauta fraturas e luxações do cotovelo, deformidades em martelo, transferências fasciculares do nervo mediano e do plexo braquial e diferentes técnicas de reconstrução do plexo braquial. Na Sala 2, a programação abordou reinervação tardia, neuroplasticidade, compressões de nervos periféricos e transferências nervosas.



Um congresso que olha para o futuro sem perder a própria história

O segundo dia, 27 de agosto, começou com uma discussão que sintetizava uma das características do MÃO 2026: a convivência entre diferentes gerações da especialidade.

Na Sala 1, o Cross-Fire "Jovens cirurgiões: batalha pais x filhos" colocou frente a frente diferentes perspectivas geracionais. A programação seguiu por temas como cobertura cutânea, rizartrose, fraturas do rádio distal, lesões ligamentares do carpo e sutura de tendão flexor.

Na Sala 3, a conversa sobre gerações apareceu por outro caminho. Formação, pesquisa e educação médica foram o centro das discussões, com questões relacionadas à escolha e à motivação para a pesquisa, à relação entre residentes e preceptores e ao repertório de habilidades construído durante a residência.

Na Sala 2, o congresso trouxe para dentro da programação uma questão que atravessa a rotina profissional para além do centro cirúrgico: a nova reforma tributária. Estratégias de elisão fiscal, tributação de dividendos, transição entre pessoa física e jurídica, blindagem jurídica e patrimônio para o médico foram discutidos ao longo da manhã.

Foi também o dia da abertura oficial do 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão.

Conduzida pelo presidente do congresso, Dr. Roberto Luiz Sobania, a cerimônia reuniu a diretoria da SBCM e autoridades. Giana Silveira Giostri, vice-presidente da SBOT, representando o presidente Miguel Akkari, e Débora Orlando, presidente da SBTM, participaram do momento.

Os números apresentados dimensionaram a edição: 882 participantes, presença de sete países e 26 estados, 117 palestrantes, sendo 10 internacionais, 151 trabalhos em temas livres, 39 exposições orais e 112 pôsteres eletrônicos. A área de exposição reuniu 250 expositores e contou com a participação de 29 patrocinadores, com mais de 1.130 pessoas circulando pelas áreas do congresso.

O programa científico ganhou um de seus momentos centrais com a aula magna do Dr. Allen T. Bishop, dos Estados Unidos, sobre a evolução de um século da cirurgia do plexo braquial na Mayo Clinic, incluindo avaliação, técnicas e trabalho multidisciplinar.



Mais de 882 participantes marcaram presença durante o Mão 2026

Na sequência, Andrea Atzei apresentou “TFCC Strategy Today: From Lesion Patterns to Functional Repair”, enquanto Rohit Arora discutiu a necessidade de fixação em fraturas distais do rádio em pacientes idosos.

A participação internacional continuou durante a tarde. Na Sala 1, Amber Leis, dos Estados Unidos, Andrea Atzei, da Itália, e Gustavo Gómez Rodríguez e Martín Caloiá, da Argentina, participaram de discussões sobre lesões do plexo braquial, paralisia e abordagens artroscópicas. Na Sala 2, os convidados internacionais participaram de palestras sobre fraturas, consolidação viciosa do rádio distal, artroscopia, transferências nervosas e complicações de procedimentos em adultos.

Enquanto a programação científica avançava, a SBCM também vivia um dia importante do ponto de vista institucional.



Andrea Atzei apresentou “TFCC Strategy Today: From Lesion Patterns to Functional Repair”

Decisões para os próximos anos

Em 27 de agosto, durante o congresso, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão. Conduzida pelo Dr. Diego Figueira Falcochio, então 1º Secretário da SBCM, a assembleia tratou de assuntos da Presidência, Secretaria e Tesouraria, além das eleições da Diretoria, do Conselho Executivo e do Conselho Fiscal para a gestão de 2029.

Um dos encaminhamentos foi a aprovação da criação da Regional Paraná da SBCM. Para a constituição de uma regional, é necessário um mínimo de 40 membros. O Paraná contava, naquele momento, com 53 associados.

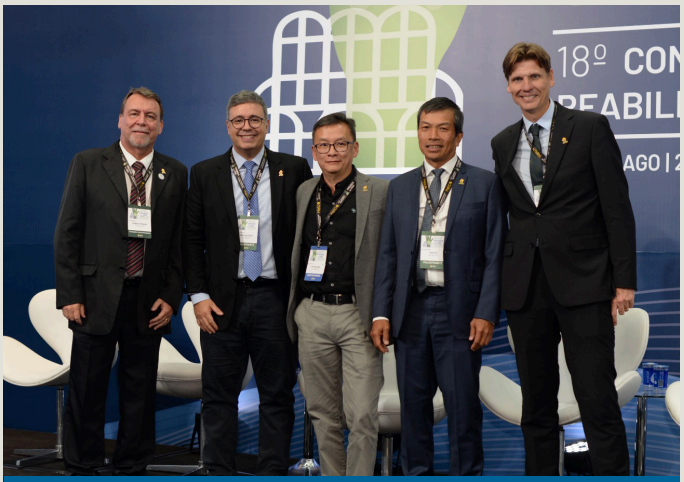
A sucessão da Sociedade também começou a ser desenhada dentro do próprio congresso. Dr. Teng Hsiang Wei, presidente eleito para 2027, participou da abertura, apresentou o propósito de sua futura gestão e lançou oficialmente o MÃO 2027, em Campos do Jordão, no estado de São Paulo.

Na eleição realizada naquele dia, os associados elegeram o Dr. Ricardo Kaempf de Oliveira, do Rio Grande do Sul, para a presidência da SBCM na gestão de 2029.

A noite ainda trouxe espaço para a convivência. Depois de dois dias de programação, os participantes foram convidados para uma atividade de Beach Tennis em Curitiba, com vagas limitadas e participação mediante confirmação prévia.

Mas o dia 27 também carregava um pedaço da memória da Sociedade.

Na noite anterior, havia sido realizado o jantar dos chefes de serviço. Durante o encontro, a diretoria da SBCM entregou oficialmente a publicação “Árvore Genealógica da SBCM” aos 39 chefes de serviço presentes. Idealizado durante a gestão do



Assembleia Geral Ordinária


Entrega da publicação “Árvore Genealógica da SBCM”

Dr. Rui Sérgio Monteiro de Barros, coordenado pelo Dr. Samuel Ribak, o trabalho registra a trajetória da Cirurgia da Mão no Brasil e deverá ser atualizado periodicamente.

Assim, enquanto o congresso discutia inteligência artificial, novas técnicas e mudanças na formação médica, também registrava os nomes e os caminhos que ajudaram a construir a especialidade no país.

O último dia ainda tinha muito a dizer

Na sexta-feira, 28 de agosto, o MÃO 2026 entrou em sua reta final sem reduzir o ritmo.

A manhã começou com um curso de atualização sobre nervos periféricos, com discussões sobre regeneração nervosa, desnervação muscular, anatomia do nervo mediano e recuperação da sensibilidade.

A programação internacional recebeu novamente Allen T. Bishop, que apresentou sua experiência de 30 anos com necrose avascular do carpo e casos de não união, reunindo estudos clínicos e experimentais. Em seguida, uma mesa-redonda discutiu diferentes possibilidades de abordagem para fraturas do rádio distal no debate “Rádio distal além da placa volar”.

Na Sala 2, o curso de atualização em artroplastias e artrodeses abordou procedimentos para rizartrose, prótese interfalângica, artrodese interfalangeana e artrodese total do punho. A programação seguiu com uma mesa-redonda sobre lesões crônicas de tendões extensores, com atenção às situações de botões, dedo em martelo e indicação das diferentes abordagens.

Rohit Arora e Andrea Atzei voltaram à programação internacional, com apresentações sobre fraturas do rádio distal do tipo Galeazzi e tratamento da artrite do punho por artroscopia. O plexo braquial encerrou a manhã da sala em uma mesa-redonda com especialistas da área.

Na Sala 3, o último dia passou por instabilidade carpal, complicações em cirurgia da mão e possibilidades de recuperação em casos de túnel do carpo, rizartrose e Dupuytren. Amber Leis, dos Estados Unidos, apresentou o uso de músculo funcional livre para reconstrução do membro superior em adultos e crianças. A programação também contou com apresentação sobre reconstrução microcirúrgica após excisão de sarcoma e uma mesa-redonda sobre malformações congênitas de antebraço.

À tarde, a programação internacional trouxe novamente Andrea Atzei e Gustavo Gómez Rodríguez, com discussões sobre instabilidade do carpo e a capsulodistal para instabilidade por lesão do ligamento escafossemilunar.



O cross-fire colocou frente a frente as abordagens aberta e artroscópica para o tratamento do cisto sinovial. As patologias do carpo também estiveram em pauta, com discussões sobre fraturas do escafoide, doença de Kienböck e fratura-luxação transescafossemilunar.

Mais tarde, as lesões dos membros superiores no esporte levaram a discussão para diferentes modalidades, incluindo esportes de combate e raquete. O encerramento da tarde veio com uma mesa-redonda sobre fraturas de falange e estratégias de fixação que vão além dos fios.

Na Sala 3, Ronald dos Santos Carneiro, dos Estados Unidos, e Martín Caloia, da Argentina, abriram a tarde com palestras internacionais sobre soluções para contraturas das articulações digitais e o cenário atual da



A programação ainda colocou em discussão a presença dos profissionais nas redes sociais e seu impacto na carreira médica, além de temas da mão pediátrica, como sequelas de fraturas dos dedos, sindactilia e mão torta radial. Um curso sobre os efeitos de fatores externos nos resultados abordou equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, sobrecarga de trabalho e seus impactos nos resultados cirúrgicos.

Paralelamente, a Sala 4 seguia com a programação do 18º Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão. A manhã começou com um workshop sobre raciocínio clínico nas alterações do movimento da mão, com participação de Vicenç Punsola Izard, da Espanha. Reabilitação do nervo periférico, mão neurológica e lesões de ponta de dedo fizeram parte da programação.

À tarde, entraram em pauta lesões de tendão flexor, reabilitação do ombro na capsulite adesiva, uso da ultrassonografia cinesiológica e paralisia braquial obstétrica. A inteligência artificial também voltou a aparecer, dessa vez aplicada aos processos do consultório.

Três dias que terminaram muito além da programação

Quando as últimas mesas terminaram, o MÃO 2026 chegava ao fim depois de três dias de congresso oficial, precedidos pelo curso de pré-congresso de 25 de agosto.

Foram dias em que a Cirurgia da Mão discutiu fraturas, nervos periféricos, plexo braquial, reconstrução, reabilitação, artroscopia, microcirurgia, artroplastia, formação médica e produção científica. Mas também foram dias em que a especialidade discutiu inteligência artificial, reforma tributária, presença nas redes sociais, relação entre gerações, carreira, pesquisa e os caminhos para os próximos anos.

Houve espaço para a ciência e para a prática. Para os convidados internacionais e para os trabalhos produzidos no Brasil. Para quem está chegando à especialidade e para quem ajudou a construí-la. Para decisões institucionais e para encontros que aconteceram longe dos auditórios.

No último registro da edição, a SBCM resumiu o MÃO 2026 como três dias de aulas, palestras, mesas-redondas, cursos, convidados internacionais e discussões sobre diferentes áreas da Cirurgia da Mão.

A programação terminou em Curitiba. A história da edição, porém, segue para Campos do Jordão, onde será realizado o MÃO 2027, e para os próximos capítulos da própria Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão.

MÃO 2027 já tem data e local definidos



A próxima edição do Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão já tem data marcada. O 47º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão será realizado de 8 a 10 de Setembro de 2027, em Campos do Jordão (SP).

A SBCM já iniciou a preparação para a próxima edição do congresso, que dará continuidade à programação científica e aos encontros entre profissionais da especialidade.

Reserve a data: 8 a 10 de Setembro de 2027, em Campos do Jordão.

MÃO 2026 premia trabalhos e temas livres apresentados durante o congresso

O MÃO 2026 encerrou sua programação científica na sexta-feira à noite, durante a festa do congresso, com a premiação dos trabalhos e temas livres apresentados ao longo do evento.

Os trabalhos premiados foram divididos nas categorias Clínica, Anatômica e Experimental, reconhecendo pesquisas apresentadas durante a programação científica do congresso. Confira os trabalhos premiados e seus respectivos autores:

Categoria Clínica

1º lugar

Transferência de fascículos do nervo mediano versus transferência de fascículos do nervo ulnar para o ramo motor do bíceps em lesões do plexo braquial C5-C6 e C5-C7: estudo prospectivo randomizado de 33 pacientes consecutivos

Autores: Antonio Isidoro de Sousa Neto, Alvaro Baik Cho, Ricardo Cartolano, Raquel Bernardelli Iamaguchi da Costa, Gustavo Bersani Silva, Marcelo Rosa de Rezende, Teng Hsiang Wei e Rames Mattar Junior.

Instituição: HC-FMUSP.

2º lugar – Tema Livre

Integração entre reconstrução cirúrgica e recuperação funcional: protocolo de reabilitação após transplante de músculo livre funcional para flexão de cotovelo

Autores: Ana Paim Gomes, Antenor Aguiar Almeida Junior, Alexandre Favero Zmievski, Renan da Silva Lederer, João Carlos Rodrigues e Raquel Bernardelli Iamaguchi.

Instituição: Universidade de São Paulo.

3º lugar

Resultados funcionais e estéticos da oponentoplastia de Camitz em pacientes com síndrome do túnel do carpo grave e atrofia tenar

Autores: Samuel Ribak, Marina Felipe, Guilherme Reimalli, Felipe Burgos, Helton Hirata, Guilherme Salgado, Sergio Gama, Eduardo Segura, Rafael Barcelos, Renan Rached, Fernanda Martinho, Andressa Gemelli, Pamela Gurjão, Stella Pereira, Isabella Carvalho, Luan Possani, Mogar Dreon, Tiago Meirelles e Renan Borges.

Instituição: PUC de Campinas.



Categoria Anatômica

1º lugar – Tema Livre

O complexo ligamentar escafossemilunar dorsal: descrição anatômica e correlação com a morfologia do semilunar

Autor: Sandro Adeodato.

Instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

2º lugar

O monitor cutâneo da fíbula vascularizada no transplante para o fêmur – descrição de técnica original

Autores: Thales Augusto Tomé, Luciano Ruiz Torres, Teng Hsiang Wei, Rames Mattar Junior, Henrique Augusto Lino, Hilarion Yujiro Miassaca e Ricardo de Andrade Caracante.

Instituição: IOT-HCFMUSP.

3º lugar

Preditores morfométricos do longo eixo do escafoide: estudo anatômico radiológico

Autor: Rodrigo Bernardi Colombero.

Instituição: Hospital Alvorada Moema.

Categoria Experimental

1º lugar – Tema Livre

Biomecânica de uma nova técnica de sutura de quatro passadas para tendões flexores dos dedos

Autores: Luiz Sorrenti, Cesar Augusto Martins Pereira, Hugo Alceu Akimoto, Rames Mattar Junior, Elcio Koodo Yorishida, Antonio Isidoro Souza Neto, Luciano Ruiz Torres e Erick Yoshio Wataya.

2º lugar – Tema Livre

Modelo suíno para treinamento de técnicas de neurotização nas lesões do plexo braquial adulto: estudo experimental aplicado

Autores: Samuel Ribak, Renan Rached, Renan Massini, Helton Hirata, Felipe Burgos, Sergio Gama, Rafael Barcelos, Guilherme Salgado, Mogar Dreon, Eduardo Segura, Guilherme Zonaro, Alexandre Tietzmann, Tiago Meirelles, Andressa Gemelli, Fernanda Martinho, Luan Possani, Pamela Gurjão, Stella Pereira, Isabella Carvalho e Guilherme Zonaro.

Instituição: PUC de Campinas.

3º lugar – Tema Livre

Biomechanical comparison of fixation of metacarpal shaft fractures with intramedullary nail and beveled screw



Autores: Márcio Aurélio Aita, Pedro Augusto Diniz Rosalin, Arthur Paiva Grimaldi dos Santos, Carlos Rodrigo Mello Roesler, Carolina Tanabe de Azevedo e Marília Gabriela Galbiatti.



Melhor Pôster

Estudo em cadáveres da variabilidade do arco palmar superficial da mão

Autores: Renata Leal de Farias Rabelo, Esdras Marques Lins, Ana Cristina Falcão Esteves, José Jailson Costa do Nascimento, Anderson Arnaldo da Silva, Thiago Areias Gonçalves, Lucas André Neri Paes Barreto e Anderson Lucas Alves da Silva.

O trabalho recebeu Menção Honrosa por ter obtido o 1º lugar na categoria Pôster – Apresentação Oral, durante o 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão. A apresentação foi realizada por Renata Leal de Farias Rabelo.

A SBCM parabeniza todos os autores dos trabalhos premiados e os participantes que contribuíram para a produção científica apresentada no MÃO 2026.O MÃO 2026 encerrou sua programação científica na sexta-feira à noite, durante a festa do congresso, com a premiação dos trabalhos e temas livres apresentados ao longo do evento.

Os trabalhos premiados foram divididos nas categorias Clínica, Anatômica e Experimental, reconhecendo pesquisas apresentadas durante a programação científica do congresso. Confira os trabalhos premiados e seus respectivos autores:





<u>Categoria Clínica</u>

1º lugar

Transferência de fascículos do nervo mediano versus transferência de fascículos do nervo ulnar para o ramo motor do bíceps em lesões do plexo braquial C5-C6 e C5-C7: estudo prospectivo randomizado de 33 pacientes consecutivos

Curso da Regional Rio de Janeiro da SBCM reúne especialistas para discutir o futuro da cirurgia da mão

A Regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) promoveu, no dia 25 de julho, o curso “Inovações: O Futuro da Cirurgia da Mão”, realizado no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF), em Niterói (RJ). O encontro reuniu especialistas para debater o impacto das novas tecnologias na prática da especialidade, aliando atualização científica, demonstrações cirúrgicas e troca de experiências entre os participantes.

Ao longo da programação, foram abordados temas que vêm transformando a cirurgia da mão, como robótica, inteligência artificial, ultrassonografia, impressão 3D, realidade aumentada e engenharia de tecidos.

O evento contou com 56 participantes presenciais e registrou 44 acessos na transmissão on-line. Durante o curso, também foram realizados 13 procedimentos cirúrgicos, permitindo que os participantes acompanhassem aplicações práticas das tecnologias e técnicas apresentadas.

A Regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) promoveu, no dia 25 de julho, o curso “Inovações: O Futuro da Cirurgia da Mão”, realizado no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF), em Niterói (RJ).





SBCM realiza SIMÃO 2026, simulado para o Título de Especialista em Cirurgia da Mão

Atividade foi realizada em 3 de outubro, nos Serviços de Ensino e Treinamento credenciados da Sociedade, com avaliações escrita, oral e de habilidades clínicas e cirúrgicas.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) realizou, no início de outubro, o SIMÃO 2026, Simulado do Exame para obtenção do Título de Especialista em Cirurgia da Mão. A atividade foi destinada à preparação dos candidatos para o exame e proporcionou a oportunidade de vivenciar, em ambiente simulado, diferentes etapas da avaliação.

Realizado nos Serviços de Ensino e Treinamento (SETs) credenciados da SBCM, o simulado foi organizado em três etapas. A programação começou com a prova escrita, das 8h às 10h, seguida pela prova oral, das 10h30 às 11h. Na sequência, das 11h às 11h30, os participantes realizaram a prova de habilidades clínicas e cirúrgicas.

A proposta do SIMÃO é aproximar os candidatos da dinâmica do exame de título, permitindo que conheçam as diferentes modalidades de avaliação e identifiquem aspectos importantes de sua preparação. A iniciativa integra as ações da SBCM voltadas à formação e ao aprimoramento dos profissionais da especialidade.

Ao promover o simulado em seus Serviços de Ensino e Treinamento credenciados, a Sociedade reforça a importância da preparação dos futuros especialistas e do acompanhamento de sua formação em Cirurgia da Mão.

Confira as fotos:

https://www.flickr.com/photos/sbcm-mao/albums/72177720336187724













WWW.CIRURGIADAMAO.ORG.BR

MANUS

Publicação da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

SBCM
Sociedade Brasileira
de Cirurgia da Mão